

RECEPA EM LAVOURAS CAFEIRAS ADENSADAS¹

Nildo Antônio Arruda de ABREU² E-mail: nildoabreu2000@hotmail.com; Rubens José GUIMARÃES³ E-mail: rubensjg@ufla.br; Alexandrino Lopes de OLIVEIRA⁴ E-mail: alexandrino@bol.com.br ; Sirlei de OLIVEIRA⁵ E-mail: sirleio@yahoo.com.br; Haroldo Silva VALLONE⁶ E-mail: hsvallone@bol.com.br; Antônio Nazareno Guimarães MENDES⁷ E-mail: nazareno@ufla.br

¹Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisas e Desenvolvimento do café. ² Eng. Agr. MSc. em Fitotecnia. Bolsista CBP&D-Café/Universidade Federal de Lavras. ³ Eng. Agr. DSc. em Fitotecnia. Professor de cafeeicultura/UFLA. ⁴ Eng. Agr. Doutorando em Fitotecnia/UFLA. ⁵ Eng. Agr. Mestrando em Fitotecnia/UFLA. ⁶Eng. Agr. Doutorando em Fitotecnia/UFLA. ⁷Eng. Agr. DSc. em Fitotecnia. Professor de cafeeicultura/UFLA.

Resumo

Com o objetivo de obter informações que possam subsidiar a condução das lavouras adensadas por meio de podas do tipo recepa, ao longo da vida útil da cultura, o trabalho foi instalado no ano de 1999 em uma lavoura da cultivar Mundo Novo IAC 379/19, com 10 anos de idade plantadas em espaçamento de 2 x 1 m, com 1 planta por cova. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 6 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela é constituída de 6 linhas de plantas com 6 plantas em cada linha, perfazendo um total de 36 plantas com 16 plantas úteis. Os tratamentos utilizados foram: testemunha, livre crescimento; recepa total; recepa em linhas alternadas (50%); recepa de 1/3 das linhas (33%); recepa no esquema Fukunaga (25%); e arranquio seguido de novo plantio. A característica avaliada foi a produção, quantificada em peso (kg) e volume(L) de frutos de café da roça. Com os resultados pode-se concluir que: após cinco anos da condução do experimento conclui-se que: na escolha das opções de arrancar para novo plantio ou podar a lavoura velha pensando-se na antecipação de produção, a poda se mostra como melhor alternativa; após 5 anos de aplicação dos tratamentos, os diferentes sistemas de poda do tipo recepa se igualaram à testemunha na produção acumulada de café; as podas menos drásticas distribuem melhor as produções durante o período de recuperação da lavoura, proporcionando maior estabilidade de receitas, porém ao final de 5 anos se igualam as mais drásticas.

Palavras-chave: café, adensado, podas, arranquio.

PLANT CUT IN THICKEN PLANTING SYSTEM

Abstract:

The objective of this work was to obtain information that could help in the management of thicken planting system crop through plant cut type pruning throughout the productive life of the crop. The experiment was conducted in a Mundo Novo IAC 379/19 cultivar 10-year-old crop at 2 x 1 spacing, with 1 plant per bed. Randomized blocks, with 6 treatment and 4 repetitions were used as experimental design. Each plot is formed by 6 rows of plants with 6 plants in each row, leading to a total of 36 plants with 16 useful plants. The treatments used were: witness, free growth, total plant cut and plant cut in alternate rows (50%), cut in 1/3 of the rows (33%), cut following the Fukunaga scheme (25%), and root out followed by re-planting. The variable was the production in weight (kg) and volume (L) of coffee fruits. The results led to the conclusion that: after five years of experiment conduction we can conclude that pruning is a better alternative in comparison with rooting out for re-planting when thinking of production anticipation; after 5 years of treatment, the different pruning systems achieved the same accumulate coffee production as the witness; the less drastic pruning provide a better distribution of the production throughout the crop recovering period, providing a larger stability of income, although after 5 years they lead to the same results as the drastic pruning.

Key words: coffee, thicken planting, pruning, root out.

Introdução

Nos dias atuais verifica-se uma tendência na utilização de um maior adensamento nas lavouras cafeeiras no âmbito mundial e nacional, para dar base a uma maior produtividade. Mesmo nas áreas exploradas intensivamente com o uso da mecanização, nota-se uma intensa utilização dos sistemas adensados como, por exemplo, o renque mecanizado (Matiello, 1995).

Segundo Mendes e Guimarães (1997), os maiores atrativos para a utilização de lavouras adensadas são a maior produtividade, principalmente nas primeiras colheitas; o retorno mais rápido do capital investido; o menor custo de produção por saca beneficiada; o melhor aproveitamento das áreas de plantio e a redução da bienalidade da produção, entre outros. Por outro lado, a adoção deste sistema de plantio implica em algumas dificuldades como: o maior investimento inicial para implantação e formação da cultura; restrições à mecanização dos tratamentos culturais; desuniformidade na maturação dos frutos e, principalmente, o auto-sombreamento entre as linhas de plantio, chamado de “fechamento”.

Nos últimos anos, vários trabalhos foram realizados no intuito de obter respostas relativas à tomada de decisão sobre a necessidade ou não de podas. Porém os resultados são contraditórios e pouco conclusivos, possivelmente devido à

curta duração dos trabalhos o que pode mascarar os resultados, influenciando-os pelas condições climáticas de anos atípicos.

O objetivo deste trabalho foi obter informações que possam subsidiar a condução das lavouras adensadas por meio de podas do tipo recepa, eliminando-se os problemas causados pelo “fechamento”, principalmente com referência às produções ao longo da vida útil da cultura.

Material e métodos

Este trabalho está sendo conduzido no município de Perdões, MG, em uma lavoura da cultivar Mundo Novo IAC 379/19, com 10 anos por ocasião do início da montagem do experimento, plantada no espaçamento de 2 x 1 m, com 1 planta por cova e apresentando declínio acentuado na produção das 3 últimas safras. A instalação do experimento se deu em agosto de 1999. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 6 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela é constituída de 6 linhas de plantas com 6 plantas em cada linha, perfazendo um total de 36 plantas com 16 plantas úteis. A recepa foi feita com altura de 40 cm. Foram conduzidas 2 hastes por tronco em todas as parcelas. Foram avaliados o peso (Kg) e volume (L) de frutos de “café da roça”. Para as variáveis analisadas, utilizou-se um recipiente graduado para medir o volume de frutos por parcela. Em seguida obteve-se o peso dos frutos de cada parcela por meio de uma balança. O total dos frutos obtidos, constituiu-se do café apanhado no chão e do café colhido na planta. Os tratamentos utilizados no ensaio, foram: Testemunha, livre crescimento; recepa total; recepa em linhas alternadas (50%); recepa de 1/3 das linhas (33%); recepa no esquema Fukunaga (25%); e arranquio seguido de novo plantio. No tratamento “recepa alternada”, uma fileira era recepada e a adjacente permanecia intacta, sendo recepada apenas quando a anterior entrasse em produção; no tratamento “recepa de 1/3 das linhas”, numerou-se seqüencialmente as linhas da parcela de 1 a 3 sendo que a fileira 1 foi recepada, posteriormente a fileira 3 no terceiro ano e a fileira 2 no quinto ano após o início do experimento; no tratamento “esquema Fukunaga”, as linhas foram numeradas seqüencialmente de 1 a 4, e estão sendo recepadas (uma fileira por ano), obedecendo a seguinte ordem: 1, 3, 2 e 4 a cada conjunto de 4 fileiras. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, através do programa SISVAR (Ferreira, 2000).

Resultados e discussão

De acordo com a Tabela 1 e 2, observa-se que os tratamentos aplicados apresentaram diferença significativa ($P < 0,05$) para o peso e volume de frutos de “café da roça”. Nota-se que no primeiro ano após as podas, os tratamentos que sofreram menos intervenções (recepa 25%) obtiveram produções maiores. Este resultado está relacionado ao fato deste tratamento permanecer com maior número de plantas em produção nas parcelas.

No segundo ano de colheita (2001) após a aplicação dos tratamentos, verifica-se que o tratamento 33% foi o que apresentou maior produção em comparação aos tipos de podas estudados, sendo esta produção igual à testemunha.

Já na terceira colheita (2002), o tratamento recepa total foi o que apresentou maior produção, tanto para peso quanto para volume (Tabela 1 e 2), demonstrando que este tratamento deve ser mais indicado para lavoura com depauperamento acentuado, pois estas plantas só apresentaram uma produção significativa na terceira produção após a aplicação dos tratamentos.

Na quarta colheita (2003) após a aplicação dos tratamentos observa-se que os tratamentos “recepa total”, “recepa em 25%” e “testemunha” apresentaram os melhores resultados de produção em comparação aos demais tratamentos. Já no ano de 2004, após cinco anos de aplicação dos tratamentos, verificou-se que não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos.

Tabela 1. Valores médios do peso de frutos (Kg) de “café da roça”, em cinco safras e total acumulado.

Tratamentos	Peso (Kg) 2000	Peso (Kg) 2001	Peso (Kg) 2002	Peso (Kg) 2003	Peso (Kg) 2004	Peso (Kg) Total
Testemunha	15,45a	41,77a	9,43b	27,98a	14,45	109,07a
Recepa total	0,00c	4,85c	28,90a	18,68a	26,55	78,93a
Recepa (50%)	6,30b	24,17b	17,03b	8,38b	26,88	82,75a
Recepa (33%)	7,65b	44,60a	9,08b	10,90b	18,90	91,05a
Recepa (25%)	16,60a	24,75b	13,90b	18,73a	19,28	93,25a
Replântio	0,00c	0,00c	1,58b	4,10b	18,83	24,50b
CV (%)	45,67	30,74	49,36	46,17	57,06	25,65

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-knott a 5%.

Quanto à produção total, observa-se (Tabela 1 e 2) que houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre os tratamentos aplicados. Os diferentes tipos de “recepa” e o livre crescimento, apresentaram produções semelhantes entre si e superiores

ao replantio, tanto no peso como no volume de grãos, possivelmente devido ao atraso deste tratamento em reiniciar uma produção significativa o que ocorreu somente após quatro anos do início do experimento.

Vale a pena ressaltar que as parcelas que receberam os tratamentos com recepa são de mais fácil manejo que o tratamento em livre crescimento, visto que a produção deste último é concentrada no terço superior das plantas, dificultando tanto a colheita quanto aos tratos culturais, onerando os custos operacionais.

Tabela 2. Valores médios do peso de volume de frutos(L) de “café da roça”, em cinco safras e total acumulado.

Tratamentos	Vol. (l) 2000	Vol. (l) 2001	Vol. (l) 2002	Vol. (l) 2003	Vol. (l) 2004	Vol. (l) Total
Testemunha	32,5a	89,25a	21,00b	50,23a	25,40	218,38a
Recepa total	0,00b	8,75c	63,75a	41,58a	48,23	162,30a
Recepa (50%)	13,00b	52,75b	38,50b	19,30b	50,90	174,45a
Recepa (33%)	15,00b	98,75a	20,25b	30,08a	33,05	197,13a
Recepa (25%)	32,25a	54,50b	29,75b	40,43a	31,50	188,43a
Replantio	0,00b	0,00c	3,60b	9,85b	32,00	45,45b
CV (%)	47,87	29,39	50,21	30,22	56,91	22,54

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-knott a 5%.

Conclusões

Após cinco anos da condução do experimento conclui-se que:

- ✓ Na escolha das opções de arrancar para novo plantio ou podar a lavoura velha pensando-se na antecipação de produção, a poda se mostra como melhor alternativa.
- ✓ Após 5 anos de aplicação dos tratamentos, os diferentes sistemas de poda do tipo recepa se igualaram à testemunha na produção acumulada de café.
- ✓ As podas menos drásticas distribuem melhor as produções durante o período de recuperação da lavoura, proporcionando maior estabilidade de receitas, porém ao final de 5 anos se igualam as mais drásticas.

Referências bibliográficas

Ferreira, D. F. (2000). Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows 4.0. In: Reunião Anual da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria, 45, São Carlos - SP. 255-258.

Mendes, A. N. G.; Guimarães, R. J. (1997). Plantio e formação da lavoura cafeeira. Lavras: UFLA/FAEPE. 40p. (Curso de Pós-Graduação: Lato Sensu (Especialização) à distância-Cafeicultura Empresarial: Produtividade e Qualidade).

MATELLO, J. B. Sistemas de produção na cafeicultura moderna. Rio de Janeiro, 1995. 102 p.